



**IMAGENS DE MULHERES BRUXAS E FEITICEIRAS E A CONSTRUÇÃO DE UM IMAGINÁRIO**

Gabriel Rodrigues Angeli (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus Paranaguá, gabriel\_angeli@hotmail.com

Cristiane Pagoto (Orientadora/a)  
Unespar/Campus Paranaguá, cris.pagoto@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa  
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**RESUMO:** O imaginário feminino sofreu diversas mudanças ao longo dos séculos, passando de figura de adoração à principal alvo de censura, de figura basilar de política socioeconômica até bruxa. Fato é que o capitalismo, antes, durante e após sua estruturação, desempenhou papel fundamental em cada uma dessas adjetivações e, a partir disso, é possível observar resquícios dessa perseguição em diversas áreas das artes, em especial na literatura. É justamente por essa perspectiva que este trabalho de Iniciação científica, desenvolvido no período de 2022-2023, tem por objetivo principal uma inferência de dados históricos coletados pela filósofa italiana Silvia Federici e em como é possível observar resquícios destas manifestações tanto em obras passadas, quanto em obras contemporâneas. O estudo expõe uma série de documentos e fatos históricos que lidam diretamente com o papel da mulher na sociedade feudal e na sociedade pré-capitalista, demonstrando como o papel de igualdade atribuído às mulheres na era de ouro do culto dos hereges foi anulado e destruído, tendo as mulheres suas liberdades individuais e coletivas cerceadas, o controle sobre seu próprio corpo completamente suprimido e tornando-se vítimas de um terrorismo estatal, onde poderiam ser presas, torturadas e/ou mortas a qualquer momento sendo acusadas de bruxaria. Como aporte teórico e literário, respectivamente, para os estudos do imaginário feminino, foram utilizados como textos fundamentais de Silvia Federici, Martha Robles, Lauro Machado Coelho e considerações gerais sobre a ópera “La Straniera”, de Vincenzo Bellini, com libretto de Felice Romani, e o romance Eu, Tituba, Bruxa Negra de Salem, de Maryse Condé. Os dados obtidos revelam que a construção imaginária da mulher bruxa ou feiticeira constitui-se de aspectos móveis, ora positivos ora negativos, e que a permanência do mito entrelaçou-se a aos discursos patriarcais, religiosos e capitalistas, recriando e atualizando imagens ancestrais.

**Palavras-chave:** Imaginário. Mulheres. Bruxas.

Realização



**PRPPG**  
Pró-Reitoria de Pesquisa  
e Pós-Graduação

**PROEC**  
Pró-Reitoria de Extensão  
e Cultura

Apoio



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

